

Social-liberalismo, bloco no poder e cena política nos governos Lula e Dilma

Danilo Enrico Martuscelli (UFFS/Brasil)

O objetivo desta comunicação é analisar o significado político e social dos governos Lula e Dilma (2003-2014) e empreender uma periodização política dessa conjuntura. Diferentemente das análises que procuram destacar os traços de continuidade com a política neoliberal de Cardoso (1994-2002) e daquelas que procuram caracterizar os governos petistas como experiências de ruptura com o neoliberalismo, ou seja, como neodesenvolvimentistas ou social-desenvolvimentistas, compreendemos que tais governos enquadram-se no processo de desgaste e de reformas no modelo neoliberal. Nesse sentido, procuramos tratá-los como governos social-liberais, pois: a) estão voltados para a implementação de um tipo de desenvolvimento voltado para o mercado externo, alicerçando-se numa política de reduzido estímulo ao crescimento do mercado interno; b) fundam-se na lógica das parcerias público-privadas, conferindo assim ao Estado um papel intermediário em relação ao pregado pelo neoliberalismo ortodoxo (Estado mínimo) e pelo keynesianismo ou pelo desenvolvimentismo (Estado forte); c) dão prioridade às políticas sociais de governo de caráter compensatório e assistencialista, não se convertendo assim em direitos sociais; d) imprimem uma política pautada no endividamento público interno, comprometendo com isso a maior parte do Orçamento da União para o pagamento dos juros e amortizações da dívida.